

ESTUDO-CRISTALIZAÇÃO DAS EPÍSTOLAS DE JOÃO

A Prática do Amor Divino (Mensagem 10)

Leitura Bíblica: 1Jo 2:3-11; 3:14-18; 4:7-12, 16-19; 2Jo 5-6

- I. O amor de Deus é o próprio Deus; amor é a essência interior de Deus e o coração de Deus (1Jo 4:8, 16):
 - A. Deus nos predestinar para a filiação divina foi algo motivado pelo amor divino (Ef 1:4-5).
 - B. Deus nos dar Seu Filho unigênito para que fôssemos judicialmente salvos da perdição por meio da Sua morte e tivéssemos a vida eterna organicamente em Sua ressurreição foi algo motivado pelo amor divino (Jo 3:16; 1Jo 4:9-10):
 1. No amor de Deus, o Filho de Deus nos salva não apenas dos nossos pecados pelo Seu sangue, mas também da nossa morte pela Sua vida (Ef 1:7; Ap 1:5; Rm 5:10).
 2. Deus nos amou e enviou Seu Filho como propiciação pelos nossos pecados em Sua redenção judicial, com a intenção de que tivéssemos vida e vivêssemos por meio Dele em Sua salvação orgânica (1Jo 2:1-2; 4:9-10; Jo 6:57; 14:19; Gl 2:20).
 3. O amor sobrepujante de Deus é visto no fato de Ele se tornar um sacrifício propiciatório pelos nossos pecados e o propiciatório para nos reunirmos com Deus e sermos infundidos com Ele; Deus como amor se encontra conosco e fala conosco no Cristo propiciador, redentor e resplandecente para que sejamos infundidos com Ele como amor, misericórdia e graça para Sua glória fulgurante e radiante (Rm 3:24-25; Hb 4:16; Êx 25:17, 22).
 - C. “Atraí-os com cordas humanas, / com laços de amor” (Os 11:4):
 1. A frase *com cordas humanas, com laços de amor* indica que Deus nos ama com Seu amor divino não no nível da divindade, mas da humanidade; o amor de Deus é divino, mas ele nos alcança com as cordas de um homem, ou seja, por meio da humanidade de Cristo.
 2. As cordas pelas quais Deus nos atrai incluem a encarnação, viver humano, crucificação, ressurreição e ascensão de Cristo; é por meio de todos esses passos de Cristo em Sua humanidade que o amor de Deus em Sua salvação nos alcança (Rm 5:8).
 3. Sem Cristo, o amor eterno, imutável, cativante de Deus não teria efeito em nós; o amor imutável de Deus é prevalecente porque é um amor em Cristo, com Cristo, por Cristo e para Cristo (vv. 5, 8; 8:35-39).
- II. A prática do amor divino é resultado do nosso desfrute do Deus Triúno como o Espírito todo-inclusivo, Aquele que se move e trabalha em nós como a unção na comunhão da vida divina para nos saturar com tudo que o Deus Triúno é, com tudo que Ele fez e com tudo que Ele obteve e alcançou (1Jo 1:3; 2:3-11, 27):
 - A. Se quisermos experimentar e desfrutar o amor divino e que ele se torne o amor com que amamos os outros, precisamos conhecer Deus em experiência de maneira contínua, vivendo na vida divina (vv. 3-6; Fp 3:10a).
 - B. Deus nos amou primeiro por nos haver infundido com Seu amor e gerado em nós o amor com o qual O amamos e amamos os irmãos (1Jo 4:19-21).
 - C. A vida que recebemos de Deus é uma vida de amor; Cristo viveu no mundo uma vida que manifestava Deus como amor, e agora Ele é nossa vida para que possamos viver a mesma vida de amor no mundo e sejamos iguais a Ele (3:14; 5:1; 2:6; 4:17).
 - D. Nosso amor natural deve ser colocado na cruz; uma diferença entre o amor de Deus e o nosso amor natural é que é muito fácil nosso amor natural sentir-se ofendido.
 - E. Devemos ser pessoas inundadas e levadas pelo amor de Cristo; o amor divino deve ser como a correnteza de muitas águas vindo sobre nós, impelindo-nos a viver para Ele além do nosso próprio controle (2Co 5:14).
 - F. O mandamento sobre o amor fraternal é tanto antigo como novo; antigo, porque os crentes o têm desde o começo de sua vida cristã; novo, porque no andar cristão deles ele amanhece com nova luz e brilha com nova iluminação e força cada vez mais (1Jo 2:7-8; 3:11, 23; cf. Jo 13:34):

1. Os mandamentos do Senhor não são meras ordens formais; eles são Suas palavras, que são espírito e vida como suprimento para nós (Jo 6:63).
 2. O amor de Deus é Sua essência interior, e as palavras do Senhor suprem-nos com Sua essência divina, com a qual O amamos e amamos os irmãos.
 3. Devemos amar a Deus e Seus filhos com o amor divino que é transmitido a nós pelas palavras do Senhor para se tornarem nossa experiência e desfrute.
- G. O viver no qual amamos uns aos outros no amor de Deus é a perfeição e conclusão desse amor quando se manifesta em nós (1Jo 4:11-12; 2:5).
- III. A vida da igreja é uma vida de amor fraternal (4:7-8; 2Jo 5-6; Jo 15:12, 17; Ap 3:7; Ef 5:2; cf. Jd 12a):
- A. O Corpo edifica a si mesmo em amor (Ef 4:16).
 - B. Nosso espírito regenerado, dado por Deus, é um espírito de amor; precisamos de um espírito fervoroso de amor para vencer a degradação da igreja hoje (2Tm 1:7).
 - C. Aquele que ama a Deus e aos irmãos está desfrutando a vida divina; aquele que não ama está permanecendo na morte satânica (1Jo 3:14; cf. 2Co 11:2-3).
 - D. “O conhecimento ensoberbece, mas o amor edifica” (1Co 8:1b; cf. 2Co 3:6).
 - E. Amar uns aos outros é um sinal de que pertencemos a Cristo (Jo 13:34-35).
 - F. Querer ser o primeiro na igreja contrapõe-se a amar todos os irmãos (3Jo 9).
 - G. Assim como o Senhor Jesus entregou Sua vida da alma para que pudéssemos ter a vida divina, precisamos perder nossa vida da alma e negar a nós mesmos para amar os irmãos e ministrar vida a eles na prática da vida do Corpo (1Jo 3:16; Jo 10:11, 17-18; 15:13; Ef 4:29—5:2; 2Co 12:15; Rm 12:9-13).
 - H. Precisamos perder nossa vida da alma não amando o mundo com seus prazeres; antes, nosso prazer, diversão, entretenimento e alegria deve ser receber Deus e expressá-Lo como amor na vida da igreja de amor fraternal (1Jo 2:15-17; Mt 16:25-26; Sl 36:8-9; cf. 2Tm 3:4).

- I. O amor fraternal na vida da igreja é expresso de maneira prática em nosso cuidado com a necessidade dos santos, sem qualquer interesse pessoal ou intenção de mostrar-nos; ao compartilhar nossos bens materiais com os santos necessitados, a graça da vida do Senhor com Seu amor flui entre os membros do Corpo de Cristo e é infundida neles (1Jo 3:17-18; Mt 6:1-4; Rm 12:13; 2Co 8:1-7).
- IV. Primeira de João 4 conta o segredo de como estar em pé confiantemente diante do trono do julgamento de Cristo — permanecer no amor (vv. 16-18; 2Co 5:10, 14):
- A. Permanecer no amor é viver uma vida na qual amamos os outros normalmente com o amor que é o próprio Deus, para que Ele seja expressado em nós (1Jo 4:16).
 - B. Amor perfeito é o amor que foi aperfeiçoado em nós por amarmos os outros com o amor de Deus; tal amor lança fora o medo e não tem medo de ser punido pelo Senhor em Sua volta (vv. 17-18; cf. Lc 12:46-47).
 - C. O amor é o caminho mais excelente para sermos alguma coisa ou fazermos alguma coisa para a edificação da igreja como o Corpo orgânico de Cristo (1Co 12:31b—13:8a).

MENSAGEM DEZ

A PRÁTICA DO AMOR DIVINO

Oração: Senhor Jesus, nós abrimos nosso ser a Ti novamente. Valorizamos Teu falar. Graças Te damos pela Tua palavra não ser rara nestes dias. Graças Te damos pela Tua misericórdia por estarmos na Tua restauração. Senhor, nos humilhamos diante de Ti; tomamos-Te como nossa humildade. Concede-nos ser genuinamente pobres no espírito. Nos salva de sermos orgulhosos, de pensar que sabemos. Oramos para que sejamos esvaziados e descarregados. Senhor, aplica a Ti mesmo como colírio nos olhos de nosso coração de modo que possamos ver-Te como o amor divino. Senhor, concede-nos ver que Tu és amor. Que mistério! Nós realmente precisamos de revelação. Tem misericórdia de cada um de nós. Concede-nos ouvidos para ouvir o que Tu, como Espírito, estás falando às igrejas.

É visível que a unção do Senhor realmente esteve conosco no arranjo e no desenvolvimento das mensagens neste estudo-cristalização das Epístolas de João. Na mensagem anterior vimos a prática da justiça divina, e nesta mensagem vamos considerar a prática do amor divino. Praticar o amor divino é uma questão muito profunda. Primeira João 4:8 diz: “Deus é amor.” Precisamos considerar o que quer dizer *Deus é amor*. Com certeza isso é uma questão muito profunda e misteriosa.

Ao refletir sobre o amor divino nas Epístolas de João, com a ajuda da *Strong's Concordance*, contei o número de vezes que João menciona amor em suas Epístolas. Dentro desses sete capítulos, o substantivo *amor* (*ágape* em grego) é usado trinta e oito vezes; *amado(s)* é usado dez vezes e as formas verbais *ama* e *amou*, são usadas treze vezes. No total, João menciona amor sessenta e uma vezes em suas Epístolas. Mesmo desse ângulo bem objetivo, fica evidente que as Epístolas de João são livros que revelam o amor divino.

Tanto no Evangelho como nas Epístolas de João é ordenado que amemos uns aos outros (Jo 13:34-35; 2Jo 4-6). Além disso, praticar esse amor é na verdade ser integrado à incorporação divino-humana. Em João 13:34-35, o Senhor diz: “Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como Eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros. Nisso conhecerão

todos que sois Meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros.” Novamente, temos a frase *assim como*, implicando o cume da revelação divina. Essa passagem revela que nos tornamos exatamente iguais ao que Ele é. Ele é amor e porquanto somos da mesma espécie que Ele, também nos tornamos amor. Por isso, Ele nos incumbe de amarmos uns aos outros *assim como* Ele nos amou. Então, em João 17:21, o Senhor diz: “A fim de que todos sejam um; como Tu, Pai, estás em Mim, e Eu em Ti, que também estejam eles em Nós, para que o mundo creia que Tu Me enviaste.” Aqui novamente o Senhor diz: “Como.” Assim *como* o Pai está *no* Filho e o Filho está *no* Pai, também devemos estar *no* Deus Triúno. Aleluia, estamos “no”! Então, nos versículos 22 até 26 o Senhor revela a incorporação divina, mística, expandida, divino-humana, universal: o Deus Triúno vivendo no homem regenerado, transformado, corporativo e esse homem regenerado, transformado, corporativo vivendo no Deus Triúno. Por meio dessa mútua coinerência, o mundo vai crer que Deus enviou Cristo. Assim, permaneceremos no amor (15:9), que é Deus, e permitir que o amor permaneça em nós está relacionado com a incorporação divino-humana. Isso é muito misterioso. O Senhor desvenda essa incorporação divino-humana em João 17:23, dizendo: “Eu neles e Tu em Mim, a fim de que sejam aperfeiçoados em um, para que o mundo conheça que Tu Me enviaste, e os amaste como amaste a Mim.” Novamente, vemos a palavra *como*. Nesse versículo vemos que a maneira pela qual o mundo sabe que somos Seus discípulos é a mesma maneira pela qual Ele expressa Sua glória divina no universo: pela incorporação divino-humana do Deus Triúno com o homem tripartido. Essa incorporação é percebida na prática mediante o nosso amor por Deus, tendo sido infundido com o Seu amor para amá-Lo, e por amarmos uns aos outros com Ele como nosso amor. Portanto, permanecemos Nele como amor e Ele permanece em nós como amor. Que incorporação divino-humana maravilhosa expressada e substantificada por permaneceremos mutuamente em Deus como amor!

O AMOR DE DEUS É O PRÓPRIO DEUS; AMOR É A ESSÊNCIA INTERIOR DE DEUS E O CORAÇÃO DE DEUS

O amor de Deus é o próprio Deus; amor é a essência interior de Deus e o coração de Deus (1Jo 4:8, 16). Tudo que não for a essência interior de Deus não é amor *ágape*. O Senhor deseja que sejamos saturados Consigo mesmo como *ágape*. Qualquer coisa que não seja o coração de Deus e não provenha de Seu coração, não é amor. Amor é o próprio coração de Deus. Vida é o ser eterno e divino de Deus; justiça é a maneira de Deus; santidade é a Sua natureza; glória é a Sua expressão e amor é o Seu coração.

**Deus Nos Predestinar para a Filiação Divina
Foi algo Motivado pelo Amor Divino**

Deus nos predestinar para a filiação divina foi algo motivado pelo amor divino. Na eternidade passada, Ele “nos escolheu (...) para sermos santos e irrepreensíveis perante ele; e em amor nos predestinou para Ele, para a filiação...” (Ef 1:4-5 — RV).

**Deus Nos Dar Seu Filho Unigênito para que Fôssemos
Judicialmente Salvos da Perdição por meio da Sua
Morte e Tivéssemos a Vida Eterna Organicamente
em Sua Ressurreição Foi algo Motivado pelo Amor Divino**

Deus nos dar Seu Filho unigênito para que fôssemos judicialmente salvos da perdição por meio da Sua morte e tivéssemos a vida eterna organicamente em Sua ressurreição foi algo motivado pelo amor divino (Jo 3:16; 1Jo 4:9-10). Louvado seja o Senhor por Deus ter-nos dado Seu Filho unigênito. O que Deus deu é o Seu amor. O fato de Deus dar Seu Filho para nossa salvação tanto judicial como organicamente, foi motivado pelo amor divino. O amor divino motivou Deus a nos redimir judicialmente e Seu amor divino agora está motivando-O para nos salvar organicamente.

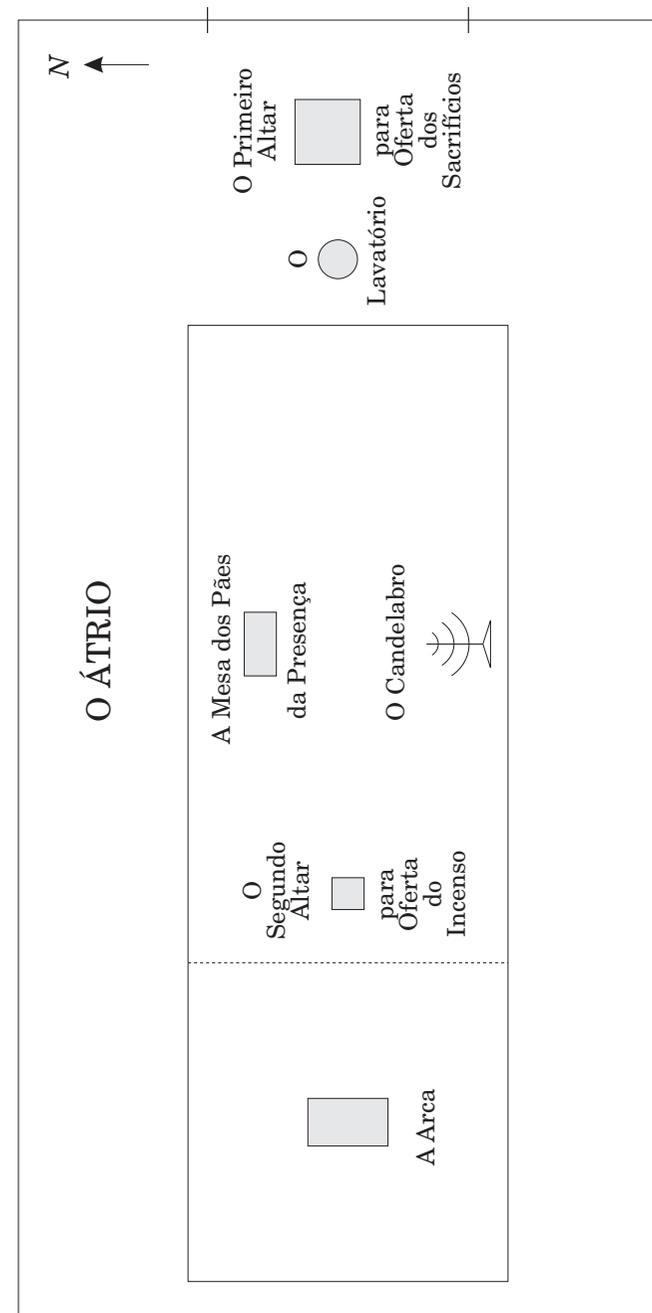
No Amor de Deus, o Filho de Deus

***Nos Salva Não Apenas dos Nossos Pecados pelo Seu Sangue,
mas Também da Nossa Morte pela Sua Vida***

No amor de Deus, o Filho de Deus nos salva não apenas dos nossos pecados pelo Seu sangue, mas também da nossa morte pela Sua vida (Ef 1:7; Ap 1:5; Rm 5:10). Quão maravilhoso é que tenhamos sido reconciliados com Deus mediante a morte de Seu Filho. Éramos Seus inimigos, mas agora fomos reconciliados com Ele. Isso, entretanto, não é tudo. Há muito mais! Estamos desfrutando uma salvação “muito mais”; estamos numa restauração “muito mais.” “Muito mais (...) seremos salvos pela sua vida” (v. 10). Ele está nos salvando organicamente em Sua vida.

***Deus Nos Amou e Enviou Seu Filho como Propiciação
pelos Nossos Pecados em Sua Redenção Judicial,
com a Intenção de que Tivéssemos Vida e Vivéssemos
por Meio Dele em Sua Salvação Orgânica***

Deus nos amou e enviou Seu Filho como propiciação pelos nossos pecados em Sua redenção judicial, com a intenção de que tivéssemos vida e



vivêssemos por meio Dele em Sua salvação orgânica (1Jo 2:1-2; 4:9-10; Jo 6:57; 14:19; Gl 2:20). O amor de Deus é expressado tanto em Sua redenção judicial como em Sua salvação orgânica. Em Sua redenção judicial vemos Seu amor e em Sua salvação orgânica experimentamos Seu amor por nós.

***O Amor Sobrepujante de Deus É Visto no Fato de Ele
Se Tornar um Sacrifício Propiciatório pelos Nossos Pecados
e o Propiciatório para Nos Reunirmos com Deus e
Sermos Infundidos com Ele; Deus como Amor
Se Encontra Conosco e Fala Conosco no Cristo Propiciador,
Redentor e Resplandecente para que Sejamos
Infundidos com Ele como Amor, Misericórdia e Graça
para Sua Glória Fulgurante e Radiante***

O amor sobrepujante de Deus é visto no fato de Ele se tornar um sacrifício propiciatório pelos nossos pecados e o propiciatório para nos reunirmos com Deus e sermos infundidos com Ele; Deus como amor se encontra conosco e fala conosco no Cristo propiciador, redentor e resplandecente para que sejamos infundidos com Ele como amor, misericórdia e graça para Sua glória fulgurante e radiante (Rm 3:24-25; Hb 4:16; Êx 25:17, 22).

Os escritos de João apresentam uma revelação plena de Cristo, tanto como o sacrifício propiciatório quanto como o propiciatório mesmo, a fim de que Ele nos salve de nossos pecados judicialmente e também nos sature com a vida eterna organicamente. Para nos ajudar a compreender isso, temos o diagrama do tabernáculo na página 262, mostrando a disposição do tabernáculo e de sua mobília. Segundo o Evangelho de João, Deus como Filho veio até nós como graça e verdade (1:14) para que pudéssemos nos tornar Seus filhos (vv. 12-13). A encarnação de Deus e o ministério terrenal de Cristo foram a saída de Deus dos Santos dos Santos para o átrio a fim de ir ao encontro de nossa necessidade no altar da oferta queimada (v. 14; Lv 4:28-31). O altar representa a cruz. Na cruz, Cristo tirou o pecado do mundo (Jo 1:29) e se tornou nosso sacrifício propiciatório (1Jo 2:2; 4:10). Então, nas Epístolas de João, vemos que, como filhos de Deus, entramos totalmente no tabernáculo. João agora está nos introduzindo no próprio coração de Deus. O coração de Deus está na parte mais profunda do tabernáculo; ele é a arca dentro do Santo dos Santos. Nesse quadro, vemos o amor divino. O amor divino é Cristo saindo do Santo dos Santos para ir ao encontro do homem caído como graça e verdade ao tornar-se nosso sacrifício propiciatório a fim

de nos redimir judicialmente, como é visto no Evangelho de João, e depois conduzir todo homem redimido até o próprio coração de Deus dentro do Santo dos Santos, como é visto nas Epístolas de João.

Sobre o Santo dos Santos no Antigo Testamento, é importante perceber que este não é um tipo, mas uma realidade. A mobília relacionada com o tabernáculo, e até mesmo a arca e todo o seu conteúdo, são tipos, mas o Santo dos Santos em si não é um tipo porque Paulo nos diz em Hebreus 10:19 “para entrar no Santo dos Santos.” No Antigo Testamento, quando o sumo sacerdote entrava no Santo dos Santos, Deus estava ali e o sumo sacerdote na verdade se encontrava com o Deus da glória santo e justo (Êx 25:22). O próprio Deus está no Santo dos Santos, e hoje, nosso espírito como habitação de Deus, é o Santo dos Santos (2Tm 4:22; Ef 2:22). Quando entramos no Santo dos Santos e contatamos Deus em Cristo, a arca, somos introduzidos em Deus como amor, que é a natureza de Sua essência e Nele como luz, que é a natureza de Sua expressão. Isso é muito profundo e muito significativo. Quão amoroso é sermos introduzidos no próprio Deus e até mesmo na própria natureza de Deus como amor e luz!

Sobre Cristo como nossa propiciação, a palavra *propiciação* significa reconciliar duas partes satisfazendo as exigências que uma parte tem com a outra. Por exemplo, se houver duas partes, e uma delas é ofendida pela outra porque lhe deve algo, há necessidade de propiciação. A propiciação é necessária a fim de reconciliar as duas partes satisfazendo o débito ou as exigências devidas por uma parte à outra. Entre Deus e nós havia um débito de pecado que nunca poderíamos pagar. Ofendemos a justiça de Deus e, segundo Paulo em Romanos, “o salário do pecado é a morte” (6:23). Quem poderia pagar aquela dívida por nós e saldar nosso débito com Deus? Louvado seja o Senhor porque Cristo pagou aquela dívida por nós na cruz! A nota de rodapé 1 sobre 1 João 2:2 diz: “O Senhor Jesus ofereceu a Si mesmo a Deus como sacrifício pelos nossos pecados (Hb 9:28), não só pela nossa redenção, mas também para a satisfação da exigência de Deus, pacificando assim a relação entre Deus e nós. Desse modo, Ele é o sacrifício pela nossa propiciação diante de Deus.” Portanto, *propiciação* significa conciliar duas partes e torná-las uma só. Cristo se tornou nosso sacrifício propiciatório a fim de ir ao nosso encontro no átrio no altar da oferta queimada. Esse é Cristo vindo até nós como graça e verdade.

Com base em ser Ele nosso sacrifício propiciatório para nossa redenção judicial, Cristo conduz todos nós ao Santo dos Santos para irmos ao Seu

encontro na arca e na tampa da arca. A arca era feita de madeira de acácia coberta de ouro (Êx 25:10-11), representando o Cristo que tem duas naturezas: divindade e humanidade (Rm 1:3-4). A arca é a “arca do tesouro” do Deus Triúno e prefigura Cristo como a corporificação do Deus Triúno. Dentro da arca, havia o maná escondido na urna de ouro, a vara que floresceu e as tábuas da aliança (Hb 9:4). O maná escondido na urna de ouro representa Cristo, o Filho, como nosso suprimento de vida contido dentro da natureza divina de Deus Pai. A vara que floresceu representa o Cristo ressurreto e as tábuas da aliança representam a lei interior do Espírito de vida. A urna de ouro prefigura a natureza divina do Pai, o maná escondido e a vara que floresceu prefiguram Cristo em ressurreição e ascensão, e as tábuas do testemunho prefiguram a lei do Espírito da vida. Todos esses estão contidos dentro da arca, que representa Cristo como a corporificação de Deus (Cl 2:9).

Em Romanos 3:25 (RV), Paulo se refere ao “propiciatório”, que corresponde à tampa da arca. Em Êxodo 25:17 é chamado de “propiciatório.” Romanos 3:24-25 desvenda que essa tampa, o propiciatório, é “Cristo Jesus, a quem Deus propôs, no seu sangue, como propiciação.” Portanto, por um lado Cristo cumpriu a propiciação por nós pacificando nossa relação com Deus (Hb 2:17) e tornando-se o sacrifício propiciatório (1Jo 2:2; 4:10) para nossa redenção judicial. Por outro, Ele próprio é na verdade o lugar onde desfrutamos essa propiciação diante de Deus. Cristo como nossa propiciação e como nosso sacrifício propiciatório, é de fato Deus vindo até nós como graça e verdade. Agora, como nosso sacrifício propiciatório, Ele está conduzindo todos nós até o Santo dos Santos onde nos encontramos com Ele, Nele e sobre Ele como nosso lugar de propiciação (Êx 25:21-22).

O versículo 17 diz que a cobertura, a tampa da expiação era feita de ouro puro e o versículo 21 diz que as tábuas do Testemunho foram colocadas dentro da arca. O sumo sacerdote entrava no Santo dos Santos com o sangue do sacrifício propiciatório, que era imolado no altar da oferta queimada e aspergido sete vezes sobre o propiciatório (Lv 16:14-15). Em Êxodo 25:22, Deus diz: “Ali, virei a ti e, de cima do propiciatório, do meio dos dois querubins que estão sobre a arca do Testemunho, falarei contigo acerca de tudo o que eu te ordenar para os filhos de Israel.” Onde é *ali*? Esse “ali” é uma pessoa: Cristo, nossa cobertura, o propiciatório. *Ali, virei a ti* significa que Deus se encontra conosco em Cristo e Nele como a cobertura propiciatória. A tampa propiciatória era feita de uma peça de ouro sólido com dois

querubins de ouro em cada lado da tampa (v. 18). Os dois querubins de ouro prefiguram a glória de Deus e o Cristo da glória. A nota de rodapé 1 do versículo 22 diz:

O fato de Deus encontrar-se com Seu povo e falar-lhe de cima da tampa propiciatória e entre os querubins, significa que Deus se encontra conosco e nos fala no Cristo propiciatório e na glória expressada no Cristo propiciatório como Seu testemunho (cf. 2Co 3:8-11, 18). Assim, a tampa propiciatória com o sangue dos sacrifícios aspergidos nela no dia da expiação (Lv 16:14-15, 29-30) retrata o Cristo redentor em Sua humanidade e o Cristo resplandecente em Sua divindade como o lugar onde os pecadores caídos podem se encontrar com o Deus justo, santo e glorioso e ouvir Sua palavra, sendo assim infundidos com Deus como graça e recebendo visão, revelação e instrução da Sua parte.

Para aplicar esse tipo inteiro à nossa experiência segundo 1 João, quando estamos na comunhão da vida divina (1:3), Cristo nos leva do átrio para dentro do Santo dos Santos, onde O desfrutamos como o lugar da propiciação, onde somos totalmente conciliados com Deus e onde Deus e nós nos tornamos subjetivamente um. Então, enquanto estamos nos reunindo sobre Cristo e em Cristo como o propiciatório, temos a tampa de ouro, o sangue aspergido sobre ela e o querubim. A tampa de ouro representa a natureza divina de Deus, de amor e luz (4:8; 1:5), o sangue aspergido (1:7) representa o Cristo redentor e o querubim prefigura a glória da divindade de Deus e o Cristo da glória. O sangue sobre a tampa de ouro representa o Cristo redentor em Sua humanidade, e o querubim sobre a tampa de ouro representa o Cristo resplandecente em Sua divindade. Quando estamos desfrutando a comunhão da vida divina (vv. 1—2:11) e permanecemos no ensinamento da unção (vv. 12-27), nós entramos profundamente em nosso espírito e nos encontramos no Cristo propiciatório, sob o sangue redentor e no meio de Sua glória radiante. Ali Deus nos fala em e sobre Cristo. Ali nos reunimos com Deus em Cristo, sobre Cristo e no meio de Cristo. Somos rodeados por Cristo e infundidos com Ele. Isso é estar no amor divino. Tudo isso acontece em nosso espírito, no Santo dos Santos porque o “ali” em Êxodo 25:22 é uma pessoa: Cristo. Sobre Cristo e no nosso espírito, nos reunimos em Deus como amor — a natureza da essência de Deus — e Nele como luz, a natureza da expressão de Deus. Aleluia!

Deus está em nós, Deus está em Cristo, Cristo está em nós e estamos em Cristo. Estamos nos reunindo em Cristo, sobre Cristo e até mesmo no meio de Cristo. Aqui somos infundidos com a glória de Deus, como o Cristo de glória, pelo falar de Deus. Todos podemos orar: “Senhor, infunde-me com Deus.” Na Septuaginta, a palavra hebraica traduzida por “tampa da expiação” é *hilasterion*, que significa “o lugar da propiciação” (implicando perdoar e conceder misericórdia). A Versão King James adota a tradução “trono de misericórdia”, referindo-se ao lugar onde Deus concede misericórdia ao homem. “Isso indica que aqueles tradutores consideravam o propiciatório como um trono, percebendo que Cristo, como o propiciatório, era o trono para Deus nos conceder misericórdia” (*Life-study of Exodus*, p. 1039). Assim, o propiciatório representa o trono da graça em Hebreus 4:16, onde Paulo nos incumbe de chegar-nos “confiadamente, junto ao trono da graça.” Precisamos nos chegar a Cristo como o trono da graça e abrir todo o nosso ser para Ele. Ele foi totalmente ao encontro das exigências da justiça, santidade e glória de Deus. No propiciatório, o Deus de glória está olhando para nós, mas o que Ele vê é Cristo como a tampa dourada da arca e o sangue aspergido. Assim, podemos nos encontrar em Cristo, sobre Cristo e no meio de Cristo e recebê-Lo como misericórdia e graça. “Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna” (v. 16).

Cristo é tanto nosso sacrifício propiciatório para remover nossos pecados judicialmente como o propiciatório para experimentarmos Sua plena salvação organicamente. O sacrifício propiciatório é para nossa redenção judicial, e enquanto nos encontramos em Deus no nosso espírito e O desfrutamos como amor e luz, encontramos-nos em Cristo, sobre Cristo e rodeados por Cristo como o propiciatório para nossa salvação orgânica. É aí onde nos encontramos com Deus e é aí onde somos infundidos com Ele. Deus como amor se encontra conosco e nos fala no Cristo propiciatório, redentor e resplandecente a fim de sermos infundidos com Ele como amor, misericórdia e graça para Sua glória radiante e fulgente. Enquanto estamos desfrutando Deus e Cristo dessa forma, também estamos nos tornando o Santo dos Santos expandido, a Nova Jerusalém.

Ver a Epístola de 1 João como o cumprimento do tipo do tabernáculo e das ofertas do Antigo Testamento é ter um mistério profundo revelado. Por isso, eu recomendo a você o estudo adicional da mensagem 89 do *Life-study of Exodus*, especificamente a seção intitulada “A Arca no Ministério

Remendador de João.” Há também a nota de rodapé 2 sobre João 1:14 na Versão Restauração. O último parágrafo daquela nota de rodapé diz: “A idéia central profunda do Evangelho de João é que Cristo, o Deus encarnado, veio como a corporificação de Deus, conforme é ilustrado pelo tabernáculo (v. 14) e o templo (2:21), de modo que o homem pudesse contatá-Lo entrar Nele para desfrutar as riquezas contidas em Deus.” Essa é uma nota de rodapé clássica e o irmão Lee acrescentou a última porção dessa nota de rodapé quando estava trabalhando na Versão Restauração Chinesa. Finalmente, recomendo o livro *The Fulfillment of the Tabernacle and the Offerings in the Writings of John*. Essas publicações são exemplos das muitas riquezas no ministério impresso de nosso irmão Lee.

Em *The Fulfillment of the Tabernacle and the Offerings in the Writings of John*, o irmão Lee desvenda detalhadamente como os escritos de João nos mostram o cumprimento dos ricos tipos do Antigo Testamento sobre o tabernáculo e as ofertas. Gostaria de dar um breve esboço do conteúdo daquele livro, mostrando como os três escritos de João — seu Evangelho, suas Epístolas e Apocalipse — correspondem ao diagrama do tabernáculo na página 262. Começamos no altar da oferta queimada no átrio. Em João 1:29, João Batista testifica sobre Jesus: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!” Em Sua encarnação, Cristo veio como o cumprimento de nossa experiência do primeiro altar, o altar da oferta queimada. No capítulo 13 vemos o lava-pés em amor como o cumprimento da bacia. João 13:1 diz que o Senhor amou Seus discípulos até o fim. O Cordeiro de Deus e o lava-pés em amor são os meios nos quais experimentamos Cristo no átrio.

No capítulo 14, somos introduzidos no Lugar Santo. Ali desfrutamos Cristo como o pão da proposição, a luz do candelabro e nossa oração no altar de incenso tendo Ele como incenso. Em João 6, Cristo incumbiu Seus discípulos de comê-Lo como o pão da vida e como o pão vivo (vv. 35, 51, 57). Ele é nossa comida espiritual e Sua presença é suprimento sendo ministrado a nós. No Lugar Santo também O desfrutamos como a luz do candelabro. João 8:12 diz: “Eu sou a luz do mundo; quem Me segue de modo algum andarás nas trevas, mas terá a luz da vida.” A luz da vida é o cumprimento da luz do candelabro no Lugar Santo.

No capítulo 17, somos levados ao altar do incenso. Todo o capítulo é um relato da oração de Cristo ao Pai, representada pelo altar do incenso. O tema, o objetivo dessa oração é a substantificação da incorporação divino-humana universal. Em outras palavras, Ele está orando para que os crentes sejam

conduzidos todo o tempo ao Santo dos Santos a fim de desfrutá-Lo como a realidade da arca do testemunho. Ele está, principalmente, orando para que mergulhemos na urna de ouro, comamos o maná escondido e sejamos incorporados no Deus Triúno. Enquanto comemos Cristo como o maná escondido, somos rodeados por Ele, encontrados Nele e nos perdemos Nele, e Ele se torna nossa orientação na comunhão divina. Enquanto estamos nos reunindo Nele como o propiciatório, e em Seu meio como o querubim de glória no Santo dos Santos, estamos sendo infundidos com Ele e Ele está se edificando em nós e nos edificando Nele. Por fim, nos tornamos a incorporação divino-humana expandida e universal, que é o Santo dos Santos expandido para culminar na Nova Jerusalém.

A oração do Senhor em João 17:22-24 é particularmente significativa, relacionada com nossa experiência de sermos incorporados no Deus Triúno, a quem desfrutamos no Santo dos Santos. O Senhor diz: “Eu lhes dei a glória que Me deste, para que sejam um, como Nós *somos* um” (v. 22). Onde está a glória da qual o Senhor fala aqui? No contexto do tabernáculo, aquela glória é representada pelo querubim da glória acima da tampa da arca. Aqueles querubins representam o Cristo radiante, glorioso, infundindo a Si mesmo como glória em nosso ser quando nos encontramos Nele, sobre Ele e com Ele. Dessa forma nos tornamos saturados com Ele, rodeados por Ele, perdidos Nele e encontrados Nele.

Na primeira Epístola de João, somos introduzidos no Santo dos Santos para desfrutar Cristo como a realidade da arca e como a realidade da sua tampa, o propiciatório. O sangue de Jesus (1:7) é aspergido sobre a tampa da arca (Lv 16:14-15), e desfrutamos da comunhão da vida divina (1Jo 1:3-4) enquanto nos encontramos com Deus (Êx 25:22). Estamos com Deus na luz (1Jo 1:5) sob Sua glória brilhante como a luz brilhante que vem do meio dos querubins de glória, e estamos nos reunindo sobre Cristo como a tampa de ouro, desfrutando a própria natureza divina de Deus como amor e luz. O desfrute de Cristo como o cumprimento do tabernáculo e das ofertas em 1 João é expandido e alargado em Apocalipse 21 e 22, para se tornar a Nova Jerusalém, a consumação final e máxima do tabernáculo e das ofertas. A Nova Jerusalém é um cubo, doze mil estádios de cada lado, como o Santo dos Santos expandido (Êx 26:8, 16; 1Re 6:20; Ap 21:16), o próprio lugar onde Deus está no universo. Na Nova Jerusalém Cristo como o Cordeiro está no trono, do qual flui o rio da água da vida com a árvore da vida (22:1-2). O trono de Deus é a realidade do propiciatório. A Nova Jerusalém é a

consumação do Santo dos Santos como uma cidade que expressa o amor de Deus Pai como a luz da vida, a graça de Cristo, o Filho como a árvore da vida e a comunhão do Espírito Santo como o rio da água da vida (vv. 1-2, 5; 2Co 13:13).

“Atraí-os com Cordas Humanas, com Laços de Amor”

“Atraí-os com cordas humanas, / com laços de amor” (Os 11:4). Nossa oração ao Senhor todos os dias tem de ser: “Leva-me após ti, apressemo-nos” (cf. Ct 1:4). Como o Senhor nos atrai? Ele nos atrai com cordas humanas. Em Oséias 11:4, *cordas humanas* é sinônimo de *laços de amor*. As cordas humanas são como um cabo que tem muitos segmentos, pelos quais Cristo nos atrai para Si mesmo. As cordas têm segmentos diferentes e cada segmento envolve a humanidade de Cristo. É como se estivéssemos no átrio e o Deus Triúno nos atirasse um cabo, um cabo com as cordas humanas e laços de amor, para nos capturar e nos puxar para dentro do Santo dos Santos. Aquele cabo é a humanidade do Senhor, que é cheia de graça e verdade (Jo 1:14). Pela Sua humanidade, Ele nos puxa e atrai todo tempo até o Santo dos Santos. Isso é Cristo nos acalentando em Sua humanidade para nos nutrir em Sua divindade como amor e luz no Santo dos Santos.

***A Frase com Cordas Humanas, com Laços de Amor
Indica que Deus Nos Ama com Seu Amor Divino
Não no Nível da Divindade, mas da Humanidade;
o Amor de Deus É Divino, mas Ele Nos Alcança com as Cordas
de um Homem, ou Seja, por meio da Humanidade de Cristo***

A frase *com cordas humanas, com laços de amor* indica que Deus nos ama com Seu amor divino não no nível da divindade, mas da humanidade; o amor de Deus é divino, mas ele nos alcança com as cordas de um homem, ou seja, por meio da humanidade de Cristo. Vemos a humanidade atraente de Cristo nos alcançando como amor nos Evangelhos. Quando Cristo manifesta a Si mesmo para nós cheio de graça e realidade, que podemos fazer senão amá-Lo? Simplesmente lendo o Evangelho de João, não podemos evitar amá-Lo. À medida que progredimos de caso a caso em João, vemos Cristo como vida indo ao encontro da necessidade de cada homem (2:23—11:57). O Senhor vai ao encontro da necessidade de um homem moral (2:23—3:36), de uma mulher imoral (4:1-42) e por fim de um homem morto (11:1-57). Quando lemos sobre Ele no Evangelho de João, somos atraídos pela Sua humanidade para amá-Lo.

Um exemplo de Suas cordas amáveis no Evangelho de João é o caso da mulher apanhada em adultério. Enquanto o Senhor estava ministrando a palavra em João 8, Ele foi interrompido pelos escribas e fariseus, que trouxeram até Ele uma mulher apanhada no ato de adultério. Os religiosos diziam que Moisés ordenara que apedrejassem tal mulher (v. 5). Os religiosos conheciam a lei, mas conheciam-na de forma superficial. Em outro lugar nos Evangelhos, o Senhor lhes dissera que eles não conheciam as Escrituras nem o poder de Deus (Mt 22:29; Mc 12:24). Como o Senhor lidou com a mulher adúltera? Mesmo em tal situação embaraçosa, o Senhor a atraiu com cordas humanas. Ele se inclinou e escreveu no chão de maneira humilde a fim de acalmar a situação toda. Ele então disse: “Aquele *que* dentre vós *estiver* sem pecado, *seja* o primeiro *que* lhe atire pedra” (Jo 8:7). Quem poderia proferir tais palavras? Todos aqueles que estavam lá ficaram impressionados. Isso era Deus alcançando o homem no nível da humanidade.

***As Cordas pelas Quais Deus Nos Atrai Incluem
a Encarnação, Viver Humano, Crucificação,
Ressurreição e Ascensão de Cristo; É por Meio
de Todos Esses Passos de Cristo em Sua Humanidade
que o Amor de Deus em Sua Salvação Nos Alcança***

As cordas pelas quais Deus nos atrai incluem a encarnação, viver humano, crucificação, ressurreição e ascensão de Cristo; é por meio de todos esses passos de Cristo em Sua humanidade que o amor de Deus em Sua salvação nos alcança (Rm 5:8). Mesmo em Sua ascensão, Cristo ainda é um homem. Quando Estevão estava sendo martirizado, ele olhou para os céus e testificou: “Eis que vejo os céus abertos e o Filho do Homem, em pé à destra de Deus” (At 7:56). Cristo passou por todos os passos de Seu processo como homem e é por todos esses passos de Cristo em Sua humanidade que o amor de Deus em Sua salvação nos alcança.

***Sem Cristo, o Amor Eterno, Imutável, Cativante de Deus
Não Teria Efeito em Nós; o Amor Imutável de Deus
É Prevalente Porque É um Amor em Cristo,
com Cristo, por Cristo e para Cristo***

Sem Cristo, o amor eterno, imutável, cativante de Deus não teria efeito em nós; o amor imutável de Deus é prevalente porque é um amor em Cristo, com Cristo, por Cristo e para Cristo (Rm 5:5, 8; 8:35-39). Não

podemos testificar que o amor de Cristo nos subjugou? Muitas vezes nos encontrávamos indo numa direção e de repente nos movemos para outra. Parecia que nossa vida era vaidade de vaidades. Então, sofremos uma reviravolta e nossa vida se torna o “cântico dos cânticos.” Nossa vida era cheia de vaidades, mas o Senhor nos atirou uma “corda” de graça e verdade, causou uma virada em nós e nos trouxe de volta para Si mesmo como amor e luz. Paulo testifica em Romanos que “o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado” (5:5).

Na mensagem anterior, vimos as condições da comunhão divina. A primeira condição é a de confessar nossos pecados (1Jo 1:5—2:2). A segunda é de amar a Deus para manter nossa comunhão vertical e amar os irmãos para manter nossa comunhão horizontal (2:3-11). Reunindo essas duas condições, mantemos nosso desfrute da comunhão divina e como resultado, praticamos o amor divino (3:10b—5:3).

**A PRÁTICA DO AMOR DIVINO
É RESULTADO DO NOSSO DESFRUTE DO DEUS TRIÚNO
COMO O ESPÍRITO TODO-INCLUSIVO,
AQUELE QUE SE MOVE E TRABALHA EM NÓS
COMO A UNÇÃO NA COMUNHÃO DA VIDA DIVINA
PARA NOS SATURAR COM TUDO QUE O DEUS TRIÚNO É,
COM TUDO QUE ELE FEZ E COM TUDO QUE ELE OBTVEU E ALCANÇOU**

A prática do amor divino é resultado do nosso desfrute do Deus Triúno como o Espírito todo-inclusivo, Aquele que se move e trabalha em nós como a unção na comunhão da vida divina para nos saturar com tudo que o Deus Triúno é, com tudo que Ele fez e com tudo que Ele obteve e alcançou (1Jo 1:3; 2:3-11, 27). A estrofe 1 do *Hinos*, n.º 79 diz: “Quão profundo, abrangente, Muito além do meu pensar, Teu amor, Senhor, tão doce.” O amor de Deus nos alcançou. O amor é a natureza da essência de Deus. A prática do amor divino é o resultado de nosso desfrute do Deus Triúno como o Espírito todo-inclusivo. Precisamos nos dar todos os dias para desfrutar o Deus Triúno. Desfrutando o Deus Triúno, somos saturados, enchidos e permeados com o amor de Deus, que como a natureza da essência de Deus, torna-se nossa essência. A consequência disso é o amor de Deus fluindo de nosso ser. Por isso, a prática do amor divino é o resultado do desfrute de Deus como o Espírito todo-inclusivo, Aquele que está se movendo e trabalhando dentro de nós como a unção na comunhão da vida divina para nos saturar com tudo o que Deus é, fez, obteve e alcançou.

**Se Quisermos Experimentar e Desfrutar o Amor Divino
e que Ele se Torne o Amor com que Amamos
os Outros, Precisamos Conhecer Deus em Experiência
de Maneira Contínua, Vivendo na Vida Divina**

Se quisermos experimentar e desfrutar o amor divino e que ele se torne o amor com que amamos os outros, precisamos conhecer Deus em experiência de maneira contínua, vivendo na vida divina (vv. 3-6; Fp 3:10a). Esse amor não é nosso amor natural, mas Deus como amor, que é a natureza da essência de Deus. Na mensagem 3, vimos que a vida divina tem a natureza divina. Quando praticamos a comunhão com Deus, precisamos estabelecer um tempo com o Senhor todos os dias de modo que tenhamos um momento pessoal, íntimo e privado com Ele, no qual somos infundidos com a natureza de Sua essência. Então, durante o dia inteiro e momento a momento, precisamos invocá-Lo, abrimo-nos para Ele e tocá-Lo. Assim, se quisermos experimentar e desfrutar o amor divino e que ele se torne o amor pelo qual amamos os outros, precisamos conhecer Deus em experiência, continuamente vivendo na vida divina.

Filipenses 3:10 diz: “Para o conhecer, e o poder da sua ressurreição, e a comunhão dos seus sofrimentos, conformando-me com ele na sua morte.” Nesse versículo, vemos os aspectos do óleo composto da unção. Conhecê-Lo e o poder de Sua ressurreição e a comunhão de Seus sofrimentos, sendo conformados à Sua morte é experimentar Cristo como os elementos na unção. Isso é conhecer Cristo como o Espírito composto, prefigurado pela unção composta, aplicando a Si mesmo a todas as nossas partes interiores.

**Deus Nos Amou Primeiro por Nos Haver Infundido
com Seu Amor e Gerado em Nós o Amor com o
Qual O Amamos e Amamos os Irmãos**

Deus nos amou primeiro por nos haver infundido com Seu amor e gerado em nós o amor com o qual O amamos e amamos os irmãos (1Jo 4:19-21). A estrofe 1 do *Hinos*, n.º 271 diz:

Amo ao Senhor, mas não com meu amor,
Pois nada tenho a dar;
Sim, amo a Ti, mas Teu é todo o amor,
Só nele vou andar.
Sou como nada; e é meu prazer
Por Ti esvaziado e ganho ser.

Estamos vivendo por Seu amor, que é estar no Santo dos Santos. No Santo dos Santos percebemos que nada somos e nos rejubilamos por sermos esvaziados, estarmos perdidos e imersos no Senhor. A estrofe 2 diz:

O que os Teus precisam, só Tu és,
E não há outro além;
De toda a bênção a morada és,
De Ti as bênçãos vêm.
Fonte de vida, graça a jorrar,
És nosso centro, manancial e lar.

Isso é amor. O Senhor é tudo o que precisamos. Permanecemos Nele, que é nosso manancial, nosso centro e nosso lar.

**A Vida que Recebemos de Deus É uma Vida de Amor;
Cristo Viveu no Mundo uma Vida que Manifestava Deus como
Amor, e Agora Ele É Nossa Vida para que Possamos Viver
a Mesma Vida de Amor no Mundo e Sejamos Iguais a Ele**

A vida que recebemos de Deus é uma vida de amor; Cristo viveu no mundo uma vida que manifestava Deus como amor, e agora Ele é nossa vida para que possamos viver a mesma vida de amor no mundo e sejamos iguais a Ele (1Jo 3:14; 5:1; 2:6; 4:17).

**Nosso Amor Natural
Deve Ser Colocado na Cruz;
Uma Diferença entre o Amor de Deus e
o Nosso Amor Natural É que É Muito Fácil
Nosso Amor Natural Sentir-se Ofendido**

Nosso amor natural deve ser colocado na cruz; uma diferença entre o amor de Deus e o nosso amor natural é que é muito fácil nosso amor natural sentir-se ofendido. Se amarmos alguém de forma natural e não pelo amor divino, mais cedo ou mais tarde vamos ser ofendidos porque o amor natural posteriormente fermenta. Tanto o levedo como o mel não eram permitidos na oferta de manjares. Uma coisa que o fermento representa é a ambição, e o mel representa a afeição natural. A ambição e a afeição natural andam juntas. No *Life-study of Leviticus*, o irmão Lee diz:

A ambição e a afeição estão intimamente relacionadas. Suponha que um irmão tenha uma ambição particular. Se sua ambição for satisfeita, ele ficará contente; se não for, ele ficará infeliz. Ele vai

amar qualquer um que o ajude a ganhar o que deseja, mas qualquer um que o impeça de satisfazer sua ambição será considerado como inimigo. (p. 116)

Alguém ambicioso vai amar qualquer um que lhe ajude a ganhar o que deseja e que goste de ser seu seguidor, mas qualquer que o estorve, será considerado como inimigo. Na rebelião no final dos anos oitenta, vimos aqueles que ambicionavam ser líderes, trabalhando junto com aqueles pelos quais tinham alguma afeição natural. Isso é uma advertência para nós. Estamos em temor e tremor porque não somos diferentes deles. Todos precisamos da misericórdia do Senhor dia a dia, e até mesmo a todo instante. É por isso que não pode haver neutralidade. Vimos que se estivermos no Senhor, estaremos praticando a justiça, mas se não estivermos no Senhor, estaremos na carne e praticando pecado. Precisamos nos manter voltando para e pondo nossa mente no espírito.

O irmão Lee foi um grande dom dado ao Corpo a fim de aperfeiçoar todos os membros de um talento, pastoreando-nos de diferentes maneiras. Muitos irmãos serviram com o irmão Lee de diferentes maneiras, mas poucos de nós irmãos trabalharam com ele especificamente na obra de publicação. O irmão Lee realmente nos amou, mas não segundo nosso conceito. Às vezes seu amor nos fazia contentes; outras vezes seu amor nos fazia chorar. Seu amor nos aperfeiçoou. O irmão Lee era uma pessoa fina, com amor e justiça fluindo dele. O seu pastorear era primeiro para nos aperfeiçoar e depois para nos apascentar em amor. Enquanto eu estava servindo com ele durante um dos treinamentos de presbíteros, ele me pediu para procurar todos os versículos cruciais no Novo Testamento acerca da Palavra divina. Procurei os versículos na concordância e os li para ele, e ele os apresentou no início de uma mensagem (ver *Treinamento de Presbíteros, Volume 5: Comunhão Acerca do Mover Atual do Senhor*, p. 45). Durante aquele tempo, eu estava me sentindo muito abatido e desencorajado, e por isso, na reunião, sentei-me atrás o quanto pude, com a cabeça baixa. Naquela reunião, porquanto sabia como eu estava, ele de propósito disse: “O irmão Ed Marks me ajudou com esses versículos” e depois me pediu para me levantar. Percebi que fazia isso simplesmente para me pastorear. Aquela era sua maneira de dizer: “Tudo bem.” Ele me atirou uma “corda” e me pastoreou para usar o sangue e voltar ao Santo dos Santos. Aparentemente, aquilo foi uma coisa pequena, mas o irmão Lee fez muitas coisas como essa. Ele era um verdadeiro padrão de pastoreio para nós.

**Devemos Ser Pessoas Inundadas e Levadas
pelo Amor de Cristo; o Amor Divino Deve Ser
como a Correnteza de Muitas Águas Vindo sobre Nós,
Impelindo-Nos a Viver para Ele além do Nosso Próprio Controle**

Devemos ser pessoas inundadas e levadas pelo amor de Cristo; o amor divino deve ser como a correnteza de muitas águas vindo sobre nós, impelindo-nos a viver para Ele além do nosso próprio controle (2Co 5:14). Todos precisamos orar todos os dias: “Senhor, constrange-me com o Teu amor. Oh, onda de amor, flua.” Quando a onda de amor flui em nós, somos levados. O amor divino deve ser como a maré forte de grandes águas para conosco, impelindo-nos, compelindo-nos e nos constrangendo a viver para Ele fora de nosso próprio controle. Às vezes queremos tomar outro caminho, mas porque O amamos, o Seu amor nos constrange a vivê-Lo além do nosso controle.

**O Mandamento sobre o Amor Fraternal
É Tanto Antigo como Novo;
Antigo, Porque os Crentes o Têm desde o Começo
de Sua Vida Cristã; Novo, Porque no Andar Cristão Deles
Ele Amanhece com Nova Luz e Brilha
com Nova Iluminação e Força Cada Vez Mais**

O mandamento sobre o amor fraternal é tanto antigo como novo; antigo, porque os crentes o têm desde o começo de sua vida cristã; novo, porque no andar cristão deles ele amanhece com nova luz e brilha com nova iluminação e força cada vez mais (1Jo 2:7-8; 3:11, 23; cf. Jo 13:34). Primeira João 2:7-8 diz: “Amados, não vos escrevo mandamento novo, senão mandamento antigo, o qual, desde o princípio, tivestes. Esse mandamento antigo é a palavra que ouvistes. Todavia, vos escrevo novo mandamento, aquilo que é verdadeiro nele e em vós, porque as trevas se vão dissipando, e a verdadeira luz já brilha.” Por um lado, João diz que está escrevendo um antigo mandamento; por outro, ele diz que está escrevendo um novo mandamento. João é muito misterioso. Graças ao Senhor pelo ministério da era que desvenda o que isso significa. O mandamento acerca de amor fraternal é tanto antigo como novo. Em João 13:34, o Senhor diz: “Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como Eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros.” Era um novo mandamento no Evangelho de João, mas na época que João escreveu sua primeira Epístola, ele se tornara

um antigo mandamento. O mandamento é antigo porque os crentes o tinham desde o início de sua vida cristã. O mandamento é agora novo porque no andar cristão dos crentes, e até mesmo nesta reunião, ele desponta com nova luz e brilha com nova iluminação e poder renovado cada vez mais.

Quando nos reunimos para nos coordenar com outros, a questão primordial deve ser nosso amor uns pelos outros, pastoreando uns aos outros, não o que está programado para ser feito. Certamente precisamos de uma programação, mas mais importante, precisamos pastorear uns aos outros. Precisamos amar a Deus e sermos infundidos com Ele como amor de modo que Ele flua de nós como amor àqueles com os quais servimos. Devemos obedecer ao mandamento do Senhor e seguir o Seu exemplo. Em João 13, o Senhor pôs de lado Suas vestes exteriores e lavou os pés dos discípulos. Sempre que nos reunimos, precisamos pôr de lado nossas virtudes e realizações e sermos cheios com a água de Sua palavra, Seu Espírito e com Sua vida divina para podermos lavar uns aos outros da contaminação desse mundo.

***Os Mandamentos do Senhor Não São Meras Ordens Formais;
Eles São Suas Palavras, que São Espírito e Vida
como Suprimento para Nós***

Os mandamentos do Senhor não são meras ordens formais; eles são Suas palavras, que são espírito e vida como suprimento para nós (Jo 6:63).

***O Amor de Deus É Sua Essência Interior,
e as Palavras do Senhor Suprem-Nos com Sua Essência Divina,
com a Qual O Amamos e Amamos os Irmãos***

O amor de Deus é Sua essência interior, e as palavras do Senhor suprem-nos com Sua essência divina, com a qual O amamos e amamos os irmãos. Essas palavras, que se tornam espírito e vida para nós, introduzem o amor como a natureza da essência de Deus em nosso ser, e então amamos a Deus com o amor que é transmitido a nós pelo Seu falar a nós em Sua palavra. Essa é Sua palavra tornando-se espírito e vida para nós. No Antigo Testamento, a palavra de Deus era a lei corporificada nas duas tábuas dos Dez Mandamentos. A lei, que foi colocada na arca, era chamada de o testemunho; daí ser chamada de arca do testemunho. No Antigo Testamento, os que buscavam verdadeiramente a Deus não eram os que guardavam a letra da lei. Para eles, a lei era a palavra viva de Deus. Hoje, a Bíblia inteira, os

sessenta e seis livros, é a palavra viva de Deus. Por tornar-se Espírito e vida, o Senhor como a Palavra infunde Sua substância naqueles que O buscam amorosamente. Quando Sua substância é infundida em nós, espontânea e até mesmo involuntariamente, Ele flui de nós para manter Seus mandamentos em nós e por meio de nós.

***Devemos Amar a Deus e Seus Filhos com o Amor
Divino que É Transmitido a Nós pelas Palavras do
Senhor para Se Tornarem Nossa Experiência e Desfrute***

Devemos amar a Deus e Seus filhos com o amor divino que é transmitido a nós pelas palavras do Senhor para se tornarem nossa experiência e desfrute. Quando nos chegamos à Palavra, queremos ser infundidos com amor como a natureza da essência de Deus. Não podemos separar amor de luz. Amor é a natureza de Sua essência ao passo que luz é a natureza da expressão de Deus. Se quisermos ser infundidos com Sua substância interior, a natureza de Sua essência, precisamos nos humilhar e não ter confiança em nós mesmos ao nos achegarmos à Palavra. Pelo contrário, precisamos esperar no Senhor pela Sua misericórdia. Em Isaías 66:2, Jeová declara: “Mas o homem para quem olharei é este: o aflito e abatido de espírito e que treme da minha palavra.” Devemos ter um coração contrito, isto é, ser pobres no espírito e devemos tremer da Sua palavra. Ser pobre no espírito significa que temos o espírito de alguém que aprende, temos um espírito que necessita ajuda. Para ser pobre no espírito, precisamos exercitar nosso espírito. Devemos abrir todas as câmaras de nossa alma a Ele, dizendo: “Senhor, desejo ser infundido Contigo quando vir à Tua Palavra.” Assim, amor e luz estão relacionados.

Além disso, se quisermos Sua essência de amor infundida em nós, quando nos chegarmos à Palavra, precisamos exercitar todo o nosso coração, todo o nosso ser. Antes dos irmãos que ministram a palavra proferirem a mensagem, eles primeiro exercitam todo o seu coração para penetrar na mensagem. Eles não têm um coração dividido ou lhes falta coração; pelo contrário, eles mergulham na mensagem. Esses irmãos são modelos de não se ter um coração dividido ou falta de coração, mas, pelo contrário, têm um coração singelo. Em 2 Coríntios 3:15-16, Paulo diz: “Mas até hoje, quando é lido Moisés, o véu está posto sobre o coração deles. Quando, porém, algum deles se converte ao Senhor, o véu lhe é retirado.” Esses versículos indicam que quando nosso coração se desvia do Senhor, um véu cai sobre ele, mas quando convertemos nosso coração ao Senhor, o véu é retirado. Assim, precisamos lidar com o nosso coração, confessando para remover quaisquer

impedimentos, véus e empecilhos para podermos receber Seu conteúdo amoroso.

**O Viver no Qual Amamos Uns aos Outros no Amor de Deus
É a Perfeição e Conclusão Desse Amor
Quando Se Manifesta em Nós**

O viver no qual amamos uns aos outros no amor de Deus é a perfeição e conclusão desse amor quando se manifesta em nós (1Jo 4:11-12; 2:5).

**A VIDA DA IGREJA
É UMA VIDA DE AMOR FRATERNAL**

A vida da igreja é uma vida de amor fraternal (4:7-8; 2Jo 5-6; Jo 15:12, 17; Ap 3:7; Ef 5:2; cf. Jd 12a). Eu até diria que a vida da igreja é amor fraternal. Isso é visto na última palavra do irmão Lee aos presbíteros em Anaheim. Os presbíteros estavam subindo ao monte para ter um tempo de oração e comunhão. Um dos irmãos estava indo visitar o irmão Lee, de modo que lhe pedimos para ver se o irmão Lee tinha alguma palavra de comunhão para nós. Enquanto estávamos orando, o irmão que tinha visitado o irmão Lee, chegou. Esperávamos alguma comunhão de peso, talvez a respeito do cume da revelação divina, mas a palavra do irmão Lee para nós foi que todos os irmãos em Anaheim precisavam amar uns aos outros, que as esposas precisavam amar umas às outras e que precisávamos amar os filhos uns dos outros. Nunca pude me esquecer disso. Com certeza isso descreve um grupo vital.

Quando os cooperadores começaram pela primeira vez a se reunir a fim de se entremesclar, depois que o irmão Lee foi para o Senhor, nos reunimos para desfrutar Deus, amá-Lo, sermos infundidos com Ele e sustentar e amar uns aos outros. Por fim, depois disso, uma irmã testemunhou durante o momento de profetizar após a mensagem: “Estou tão encorajada. Olhem para os irmãos: eles são um.” Ela foi pura, mas aquela palavra também implicava que não éramos um anteriormente. Tornamos-nos um por meio do entremesclar em que o Senhor nos introduziu mediante este ministério. Sou tão grato por estarmos neste caminho. Para estar neste caminho, precisamos orar, acalentar, nutrir, proteger e falar bem uns dos outros.

Uma maneira prática de pastorear um ao outro é pastorear os filhos uns dos outros. Em Mateus 19:13-15, alguns pais tentaram trazer seus filhos ao Senhor, mas os discípulos repreenderam-nos. De fato, eles disseram: “Parem. Não percebem quem é Este? Ele não pode ser incomodado por essas

crianças.” Imaginem como aqueles pais devem ter ficado ofendidos. O Senhor, porém ficou indignado com os discípulos e disse: “Deixai as crianças e não as impeçais de vir a Mim, porque das tais é o reino dos céus” (v. 14). Ele pastoreou não só os filhos, mais que isso, pastoreou os pais.

**O Corpo
Edifica a Si Mesmo em Amor**

O Corpo edifica a si mesmo em amor (Ef 4:16).

**Nosso Espírito Regenerado,
Dado por Deus, É um Espírito de Amor;
Precisamos de um Espírito Fervoroso
de Amor para Vencer a Degradação da Igreja Hoje**

Nosso espírito regenerado, dado por Deus, é um espírito de amor; precisamos de um espírito fervoroso de amor para vencer a degradação da igreja hoje. Segunda Timóteo 1:7 diz: “Porque Deus não nos tem dado espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação.” Nosso espírito regenerado, dado por Deus, é um espírito de amor. A palavra grega para *amor* nesse versículo é *ágape*, o amor divino. Precisamos de um espírito de amor para vencer a degradação da igreja de hoje.

**Aquele que Ama a Deus e aos Irmãos
Está Desfrutando a Vida Divina;
Aquele que Não Ama
Está Permanecendo na Morte Satânica**

Aquele que ama a Deus e aos irmãos está desfrutando a vida divina; aquele que não ama está permanecendo na morte satânica (1Jo 3:14; cf. 2Co 11:2-3). Esse é o “termômetro” que indica se amamos ou não a Deus e aos irmãos. Quando amamos a Deus e aos irmãos, desfrutamos a vida divina. Quando abandonamos o fluir da vida, tornamo-nos críticos e julgadores dos irmãos em nosso coração, embora não digamos nada exteriormente.

**“O Conhecimento Ensoberbece,
mas o Amor Edifica”**

Primeira Coríntios 8:1b diz: “O conhecimento ensoberbece, mas o amor edifica” (cf. 2Co 3:6 — RV). Em *Uma Palavra de Amor aos Cooperadores, Presbíteros e a Todos Aqueles que Amam e Buscam o Senhor*, o irmão Lee diz:

Por um lado, sinto encargo para ministrar os pontos mais elevados da verdade acerca do ministério pleno de Cristo na carne, como o Espírito que dá vida e como o Espírito que dá vida sete vezes intensificado. Por outro, o Senhor me incumbiu de ministrar a cruz.

O seu homem natural e o seu ego podem ser alimentados com as verdades mais elevadas. Elas podem fazer de você mais ambicioso, pois lhe dão mais capacidade e podem fazer de vocês mais orgulhosos porque agora têm os pontos mais elevados. Muitas pessoas nunca ouviram essas coisas, mas hoje vocês estão ouvindo-as. Quando saírem para pregar e falar para elas, todos vão lhes dar as boas-vindas. Isso vai alimentar vocês, não num sentido positivo, mas negativo. Esse tipo de alimentar é negativo. Os bons médicos que alimentam seus pacientes, primeiro procuram matar os germes. Se não matarem os germes, a alimentação vai ser cheia de germes. Os chineses do norte do país freqüentemente comem bolinhos com alho e vinagre. Tanto o alho como o vinagre matam germes. Além disso, o vinagre também é bom para a digestão. Os germes são mortos e as pessoas têm boa digestão. Os que comem bolinhos não ficam doentes porque são protegidos pelos germicidas. O alho e o vinagre tornam seus bolinhos não só saborosos, mas também saudáveis. Não posso alimentar vocês das verdades mais elevadas sem o “alho”. Preciso ministrar algum alho e vinagre a vocês, embora isso não seja doce. As pessoas podem preferir mel, mas o mel é proibido na Bíblia. No Antigo Testamento, às pessoas não era permitido pôr mel na oferta de manjares, mas sal, que mata os germes (Lv 2:11, 13). Temo que ao falar de tantas verdades elevadas, eu esteja alimentando você com mel. Isso depois vai matar vocês. Preciso pôr algum sal; todos temos de ser salgados.

Fico preocupado com a restauração do Senhor. Nada mais na terra está no meu coração, principalmente agora no fim de minha carreira. Preciso valorizar o fim de minha carreira. Quero fazer o máximo para ministrar o Cristo todo-inclusivo e o Espírito composto, todo-inclusivo, mas não sem a cruz. Vou ministrar a vocês os “bolinhos”, mas preciso pôr um alho forte

neles, com muito vinagre, quanto mais, melhor, quanto mais, mais saudável será. (pp. 42-43)

O irmão Lee disse que não podia ministrar para nós o cume das verdades sem também ministrar a cruz, isto é, sem também ministrar a experiência da cruz no óleo da unção. No mesmo capítulo, o irmão Lee nos disse para atentarmos para a ambição e o orgulho. O orgulho significa que exaltamos a nós mesmos e desprezamos os outros, pensando que somos melhores que os demais. Ele também nos disse para atentar para a auto-justificação e o expor as falhas e defeitos dos outros. Não estamos aqui para expor as falhas dos outros. Nossa vida é curta demais para julgar os outros, criticá-los, condená-los ou ter um espírito implacável. Pelo contrário, demos nossa vida para a restauração do Senhor para amá-Lo acima de tudo e amarmos uns aos outros para a edificação do Corpo. Também precisamos nos guardar de não sermos conformados à morte de Cristo. Falando dessa forma, o irmão Lee estava nos dando os “bolinhos” com “alho e vinagre.”

Certa vez, um irmão me pastoreou levando-me a um restaurante que servia salgadinhos em Taipei. Taipei tem restaurantes onde não servem nada senão bolinhos. Fui pastoreado naquele dia, não meramente pelos bolinhos, mas também pelo amor do Senhor através daquele irmão. Em João 21, o Senhor Jesus pastoreou Seus discípulos que retrocederam, preparando-lhes peixe. Ele lhes preparou o desjejum e comeu com eles. Judas 12 diz: “Estes homens são como rochas submersas, em vossas festas de fraternidade, banqueteadando-se juntos sem qualquer recato, pastores que a si mesmos se apascentam.” Isso indica que havia alguns falsos que vinham às festas de amor dos crentes. A palavra grega para *festas de fraternidade* nesse versículo literalmente significa “amores.” Os crentes não estavam tendo festas, mas “amores.” Quando levamos os santos para comer, estamos tendo um “amor.” Há algo quando fazemos uma refeição juntos. Enquanto comemos, podemos interceder, pastorear, acalentar e nutrir um ao outro.

Amar Uns aos Outros É um Sinal de Que Pertencemos a Cristo

Amar uns aos outros é um sinal de que pertencemos a Cristo (Jo 13:34-35).

Querer Ser o Primeiro na Igreja Contrapõe-Se a Amar Todos os Irmãos

Querer ser o primeiro na igreja contrapõe-se a amar todos os irmãos (3Jo 9).

Assim como o Senhor Jesus Entregou Sua Vida da Alma para que Pudéssemos Ter a Vida Divina, Precisamos Perder Nossa Vida da Alma e Negar a Nós Mesmos para Amar os Irmãos e Ministar Vida a Eles na Prática da Vida do Corpo

Assim como o Senhor Jesus entregou Sua vida da alma para que pudéssemos ter a vida divina, precisamos perder nossa vida da alma e negar a nós mesmos para amar os irmãos e ministrar vida a eles na prática da vida do Corpo (1Jo 3:16; Jo 10:11, 17-18; 15:13; Ef 4:29—5:2; 2Co 12:15; Rm 12:9-13). Primeira João 3:16-18 diz: “Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu a sua vida por nós; e devemos dar nossa vida pelos irmãos. Ora, aquele que possuir recursos deste mundo, e vir a seu irmão padecer necessidade, e fechar-lhe o seu coração, como pode permanecer nele o amor de Deus? Filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas de fato e de verdade.” Amar em fidelidade humana é ofertar de forma secreta e oculta àqueles que têm necessidades materiais na igreja. Amar dessa maneira transmite a natureza da essência de Deus a eles.

Precisamos Perder Nossa Vida da Alma Não Amando o Mundo com Seus Prazeres; Antes, Nosso Prazer, Diversão, Entretenimento e Alegria Deve Ser Receber Deus e Expressá-Lo como Amor na Vida da Igreja de Amor Fraternal

Precisamos perder nossa vida da alma não amando o mundo com seus prazeres; antes, nosso prazer, diversão, entretenimento e alegria deve ser receber Deus e expressá-Lo como amor na vida da igreja de amor fraternal (1Jo 2:15-17; Mt 16:25-26; Sl 36:8-9; cf. 2Tm 3:4). A nossa alegria é assimilar e expressar Deus como amor na vida da igreja do amor fraternal.

O Amor Fraternal na Vida da Igreja É Expresso de Maneira Prática em Nosso Cuidado com a Necessidade dos Santos, sem Qualquer Interesse Pessoal ou Intenção de Mostrar-nos; ao Compartilhar Nossos Bens Materiais com os Santos Necessitados, a Graça da Vida do Senhor com Seu Amor Flui entre os Membros do Corpo de Cristo e É Infundida Neles

O amor fraternal na vida da igreja é expresso de maneira prática em nosso cuidado com a necessidade dos santos, sem qualquer interesse pessoal

ou intenção de mostrar-nos; ao compartilhar nossos bens materiais com os santos necessitados, a graça da vida do Senhor com Seu amor flui entre os membros do Corpo de Cristo e é infundida neles (1Jo 3:17-18; Mt 6:1-4; Rm 12:13; 2Co 8:1-7).

PRIMEIRA DE JOÃO 4 CONTA O SEGREDO DE COMO ESTAR EM PÉ CONFIANTEMENTE DIANTE DO TRONO DO JULGAMENTO DE CRISTO — PERMANECER NO AMOR

Primeira de João 4 conta o segredo de como estar em pé confiantemente diante do trono do julgamento de Cristo — permanecer no amor (vv. 16-18; 2Co 5:10, 14). Se quisermos ser a noiva de Cristo, aprovados por Ele no trono do julgamento, se quisermos estar na Sua festa de casamento e se quisermos voltar com Ele como Seu exército vitorioso para destruir o Anticristo e seus exércitos, precisamos permanecer em amor.

Permanecer no Amor É Viver uma Vida na Qual Amamos os Outros Normalmente com o Amor Que É o Próprio Deus, para que Ele Seja Expressado em Nós

Permanecer no amor é viver uma vida na qual amamos os outros normalmente com o amor que é o próprio Deus, para que Ele seja expressado em nós (1Jo 4:16).

Amor Perfeito É o Amor que Foi Aperfeiçoado em Nós por Amarmos os Outros com o Amor de Deus; Tal Amor Lança Fora o Medo e Não Tem Medo de Ser Punido pelo Senhor em Sua Volta

Amor perfeito é o amor que foi aperfeiçoado em nós por amarmos os outros com o amor de Deus; tal amor lança fora o medo e não tem medo de ser punido pelo Senhor em Sua volta (vv. 17-18; cf. Lc 12:46-47).

O Amor É o Caminho Mais Excelente para Sermos Alguma Coisa ou Fazermos Alguma Coisa para a Edificação da Igreja como o Corpo Orgânico de Cristo

O amor é o caminho mais excelente para sermos alguma coisa ou fazermos alguma coisa para a edificação da igreja como o Corpo orgânico de Cristo (1Co 12:31b—13:8a). Essa é a gloriosa prática do amor divino. — E. M.